



EDUCAÇÃO:

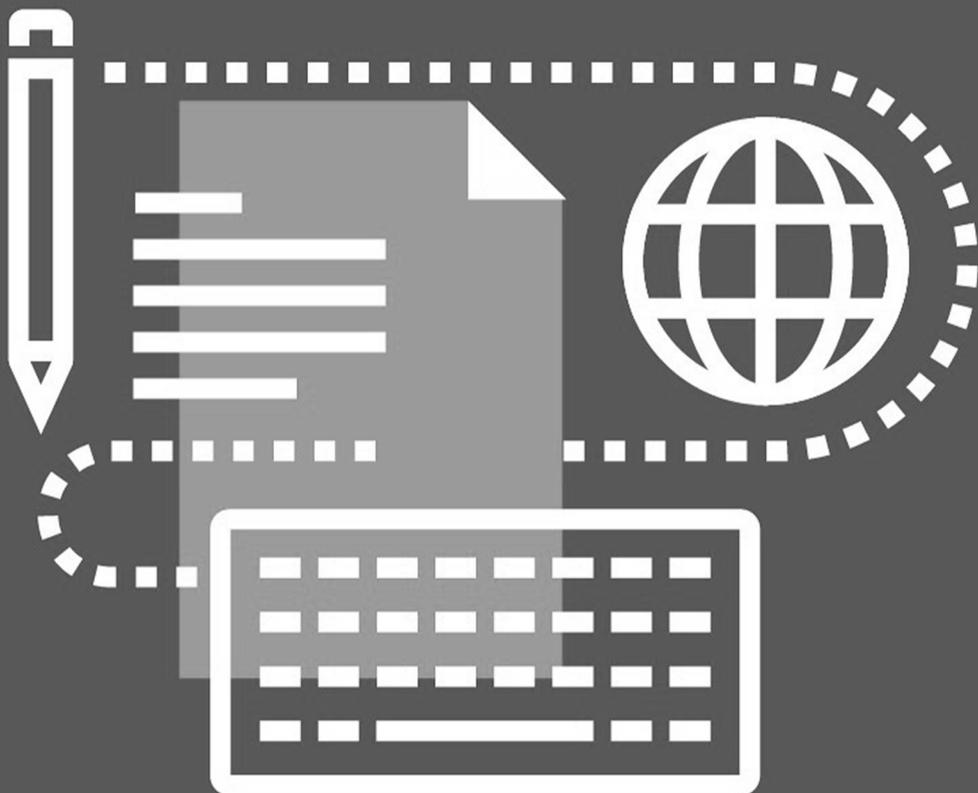
ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

3

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)

 **Atena**
Editora

Ano 2020



EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

3

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação: atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado 3

Editores: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado 3 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-277-7
DOI 10.22533/at.ed.777201908

1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Planejamento educacional.
I. Silva, Américo Junior Nunes da.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores brasileiros.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. Precisamos criar diferentes espaços de resistência a todos os retrocessos que nos estão sendo impostos. O terceiro volume deste livro, intitulado “**Educação: Atualidade e Capacidade de Transformação do Conhecimento Gerado**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, todos aqueles que pensam a educação e suas interfaces com as tecnologias.

Este livro, portanto, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional brasileiro e as questões voltadas a tecnologia. Os capítulos que compõem essa obra abordam, de forma interdisciplinar, a partir da realização de pesquisas, relatos de casos e revisões, problemas e situações comuns do contexto educacional e que apresentam como objeto de estudo as questões tecnológicas e educacionais.

Por fim, ao levar em consideração todos os elementos que apresentamos anteriormente, esta obra, a partir das discussões que emergem de suas páginas, constitui-se enquanto importante leitura para aqueles que fazem Educação no país ou aqueles que se interessam pelas temáticas aqui discutidas. Nesse sentido, desejo uma boa leitura a todos e a todas.

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC's) COMO FERRAMENTAS DE ENSINO E APRENDIZADO	
Domingos Sávio do Nascimento Flaviano Ferreira de Araújo Gildene Fortes de Meneses Machado Lidiane da Costa Reis Lima Tamires Almeida Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.7772019081	
CAPÍTULO 2	11
GESTÃO ESCOLAR E AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs): UMA REVISÃO NARRATIVA	
Valéria Lima Alves de Souza Ana Paula Campos Fernandes Mauro Lúcio de Oliveira Júnior Rodrigo Silva Nascimento Priscila Figueiredo Campos Maurício Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.7772019082	
CAPÍTULO 3	22
EAD NA EDUCAÇÃO CORPORATIVA: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS	
Gustavo Scortegagna Esaú de Souza Borba	
DOI 10.22533/at.ed.7772019083	
CAPÍTULO 4	43
COMPETÊNCIAS E LIMITAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA NO MEIO OESTE CATARINENSE	
Joel Haroldo Baade Alexandre João Cachoeira Adelcio Machado dos Santos Inês Maria Gugel Dummel	
DOI 10.22533/at.ed.7772019084	
CAPÍTULO 5	56
DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO USO DOS DISPOSITIVOS MÓVEIS NA EDUCAÇÃO	
Felipe Gustavo Vieira de Almeida Wellington Blender Palheta Silva Caren Vanessa Pinheiro de Castro Reinaldo Eduardo da Silva Sales	
DOI 10.22533/at.ed.7772019085	
CAPÍTULO 6	71
DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE ATRAVÉS DA INFORMÁTICA – CASO COM A COMUNIDADE DE IDOSOS NO BREJO PARAIBANO	
Márcia Verônica Costa Miranda Cinthia Carla Claudino Grangeiro José Lourivaldo da Silva Érico Alberto de Albuquerque Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.7772019086	

CAPÍTULO 7	85
O CURRÍCULO E AS TECNOLOGIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS	
José Luis dos Santos Sousa	
Graciene Reis de Sousa	
Clerislene da Rocha Morais Nogueira	
Fernando Macado Ferreira	
Nailton Sousa Saraiva	
Madalena Varzinha Ferreira Melo	
Antonio Guanacuy Almeida Moura	
DOI 10.22533/at.ed.7772019087	
CAPÍTULO 8	98
TECNOLOGIAS E METODOLOGIAS ATIVAS: EVIDÊNCIAS DE UMA RELAÇÃO SIMBIÓTICA EM PESQUISAS RELACIONADAS ÀS ENGENHARIAS	
Edinéia Zarpelon	
Klara Granetto Lusitani	
Janecler Aparecida Amorin Colombo	
DOI 10.22533/at.ed.7772019088	
CAPÍTULO 9	111
UTILIZANDO AS REDES SOCIAIS PARA MOTIVAR O APRENDIZADO	
Andréia de Cássia dos Santos	
Vera Adriana Huang Azevedo Hypólito	
DOI 10.22533/at.ed.7772019089	
CAPÍTULO 10	122
O INICIO DE TUDO: COMPREENDENDO OS PROCESSOS DO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO	
Adriana Rocha da Silva Machado	
Fernanda Monteiro Dias Lima Bicalho	
DOI 10.22533/at.ed.77720190810	
CAPÍTULO 11	125
GERENCIAMENTO DE SALAS DE AULA (PYCONTROLROOM) DESENVOLVIMENTO WEB COM FRAMEWORK DJANGO	
Mariana Cardoso	
Junio Horniche	
DOI 10.22533/at.ed.77720190811	
CAPÍTULO 12	135
USO DO MY MAPS COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM SAÚDE COLETIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A MONITORIA	
Marcela Costa de Almeida Silva	
Aridiane Alves Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.77720190812	
CAPÍTULO 13	144
OS MOVIMENTOS SOCIAIS E A EDUCAÇÃO NA ERA DA CIBERCULTURA	
Carlos Eduardo Canani	
Vanice dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.77720190813	

CAPÍTULO 14	157
O PROFESSOR ORIENTADOR DE INFORMÁTICA EDUCATIVA COMO AGENTE POTENCIALIZADOR DE CONHECIMENTO	
Elaine Feitosa de Carvalho Pinheiro Barbosa Lucila Maria Pesce	
DOI 10.22533/at.ed.77720190814	
CAPÍTULO 15	162
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS PARA OS TUTORES	
Marciel Costa de Oliveira Ana Paula Leite da Silva Tanaka	
DOI 10.22533/at.ed.77720190815	
CAPÍTULO 16	169
UMA VISÃO DA UTILIZAÇÃO DE POSTAGENS NA MÍDIA SOCIAL <i>INSTAGRAM</i> VISANDO À DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: A EXPERIÊNCIA EXITOSA DO JARDIM BOTÂNICO DO RECIFE	
Mayara Lopes de Freitas Lima Helaine Sivini Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.77720190816	
CAPÍTULO 17	186
PRODUÇÃO DE VÍDEO NA ESCOLA – RECURSO MIDIÁTICO NA FORMAÇÃO HUMANIZADORA COM ALUNOS DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Matheus Henrique Barros Moraes Irene da Silva Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.77720190817	
CAPÍTULO 18	189
DESAFIANDO A GERAÇÃO Z COM PENSAMENTO COMPUTACIONAL: OLIMPÍADA DE PROGRAMAÇÃO E RACIOCÍNIO LÓGICO	
Maria Luiza Ferrarini Goulart Daniella Santaguida Magalhães de Souza Graziella Ferreira Guarda Ione Ferrarini Goulart	
DOI 10.22533/at.ed.77720190818	
CAPÍTULO 19	196
UM HISTÓRICO SOBRE AS POLÍTICAS DE QUALIDADE NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
Joel Peixoto Filho Carmen Irene Correia de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.77720190819	
CAPÍTULO 20	207
AVANÇOS NA INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS BRASILEIRAS DE ÂMBITO FEDERAL	
Tallyrand Moreira Jorcelino	
DOI 10.22533/at.ed.77720190820	
CAPÍTULO 21	225
ABORDAGEM PARA TORNAR VISÍVEL A APRENDIZAGEM E A CENTRALIDADE DA TECNOLOGIA DIGITAL	
Julia Pinheiro Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.77720190821	

SOBRE O ORGANIZADOR..... 232

ÍNDICE REMISSIVO 233

O CURRÍCULO E AS TECNOLOGIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS

Data de aceite: 03/08/2020

Data da submissão: 14/05/2020

Antonio Guanacuy Almeida Moura

Instituto Federal do TocantinsIFTO

Araguaína/TO

<https://orcid.org/0000-0002-9002-4537>

José Luis dos Santos Sousa

Universidade Federal do Maranhão-UFMA

Grajaú/MA

<http://orcid.org/0000-0002-2011-1483>

Graciene Reis de Sousa

Instituto Federal do Tocantins-IFTO

Porto Nacional/TO

<https://orcid.org/0000-0002-1817-8558>

Clerislene da Rocha Morais Nogueira

Universidade Federal do Tocantins-UFT

Miracema/TO

<https://orcid.org/0000-0002-6101-6554>

Fernando Macado Ferreira

Universidade Federal do Maranhão-UFMA

Universidade Estadual do Maranhão-UEMA

Grajaú/MA

<https://orcid.org/0000-0002-9047-7464>

Nailton Sousa Saraiva

Secretaria Municipal de Educação

Vila Nova dos Martírios/MA

<https://orcid.org/0000-0001-5266-5598>

Madalena Varzinha Ferreira Melo

Secretaria Municipal de Educação

Miracema/TO

<https://orcid.org/0000-0002-4963-427X>

RESUMO: O trabalho intitulado “O currículo e as tecnologias no ensino fundamental de nove anos”, buscou compreender o currículo e sua relação com a prática pedagógica, utilizando as tecnologias educacionais no ensino fundamental de nove anos. Para alcançar os objetivos, utilizou-se de revisão bibliográfica, com embasamento teórico na legislação educacional e autores, tais como: Anastasiou (2004), Kensky (2007), Lévy (1998), Perrenoud (2000), Sacristán (2000), Vasconcelos (1996), entre outros. No decorrer da pesquisa buscou-se desenvolver análise qualitativa. Quanto aos resultados, os mesmos foram satisfatórios, pois possibilitaram a busca de novas pesquisas direcionadas as práticas pedagógicas, curriculares e uso das tecnologias no ensino fundamental de nove anos.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo; Prática Pedagógica; Tecnologia.

ABSTRACT: The work entitled, “The curriculum and technologies in nine-year elementary education”, it sought to understand the curriculum and its relation with the pedagogical practice, using the educational technologies in primary education of nine years. In order to reach the objectives, a bibliographical revision was used, with theoretical basis in the educational legislation and authors, such as: Anastasiou (2004), Kensky (2007), Lévy (1998), Perrenoud (2000), Sacristán (1996), among others. In the course of the research, we attempted to develop qualitative analysis. As for the results, they were satisfactory, as they enabled the search for new research aimed at the pedagogical practices, curricular and technology use in primary education of nine years.

KEYWORDS: Curriculum; Pedagogical Practice; Technology.

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade as discussões e produções científicas, sobre o currículo e uso das tecnologias tem aumentado, dessa forma este trabalho intitulado: “O currículo e as tecnologias no ensino fundamental de nove anos”. Buscou analisar o processo de ensinagem dos professores que atuam no ensino fundamental de nove anos; compreender o currículo e sua relação com a prática pedagógica, utilizando as tecnologias educacionais. Além disso pretendeu ainda, discutir como a prática pedagógica e uso das tecnologias auxiliam os professores no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Visando alcançar os objetivos propostos utilizou-se de revisão bibliográfica que buscou embasamento teórico na legislação educacional e em autores que trabalham a temática, tais como: Anastasiou (1998; 2003; 2004), Kensky (2007), Lévy (1994; 1996; 1997; 1998), Perrenoud (1995; 2000), Sacristán (2000), Vasconcelos (1996), entre outros.

No decorrer da pesquisa buscou-se desenvolver análise qualitativa. Quanto ao resultado da pesquisa, os resultados foram satisfatórios, pois possibilitaram a busca de novas pesquisas direcionadas as práticas pedagógicas, curriculares e uso das tecnologias no ensino fundamental de nove anos, essas discussões serviram de amostragem para os educadores, visto que o sistema educacional atual exige profissionais com uma nova postura criativa e inovadora.

Dessa forma, conclui-se que as práticas pedagógicas curriculares e uso das tecnologias no ensino fundamental de nove anos, tem um grande papel no processo de ensino e aprendizagem e que o professor precisa cada vez mais aliar a sua prática a tais recursos tecnológicos.

CURRÍCULO E O PROCESSO DE ENSINO ESCOLAR DE NOVE ANOS

Por mais que o conceito de currículo já tenha sido discutido por décadas por muitos pesquisadores, ainda na atualidade para muitos educadores, não é fácil definir currículo, dessa forma, passamos a levar alguns questionamentos: O que todos os alunos deveriam saber ao deixar a escola? O que todos os professores têm que ensinar na escola? A resposta para essas perguntas não é simples. Para que tais perguntas sejam de certa forma respondidas precisamos entender o que vem a ser currículo, qual seu conceito dentro do ambiente escolar.

De acordo com Hamilton, etimologicamente, curriculum é uma expressão latina significando pista ou circuito atlético, tinha ressonâncias similares com “ordem como sequência” e “ordem como estrutura” (HAMILTON, 1992, p. 10).

Já para Sacristán o termo vem da palavra latina currere, referindo-se à carreira, um percurso a ser atingido. Enquanto a escolaridade é um caminho/de curso, o currículo é considerado seu recheio, seu conteúdo e guia que levam ao progresso do sujeito pela escolaridade (SACRISTÁN, 2000, p. 37).

Retomando a Hamilton, que aborda ainda as origens do curriculum, o mesmo relata que:

a mesma é escassa. Atribui ao Oxford English Dictionary o mérito de ser a fonte bibliográfica mais antiga em que localizou o termo “curriculum”, nos registros de 1633 da Universidade de Glasgow. Relata que “a palavra aparece num atestado concedido a um mestre quando de sua graduação; e está vazada numa forma que, assim O afirma a reimpressão feita no século XIX, tinha sido promulgada 'logo após' que Universidade tinha sido reformada pelos protestantes em 1577”. Em 1582 a palavra aparece nos registros da Universidade de Leiden (uma instituição fundada pelos Calvinistas) (HAMILTON, 1992, p. 41).

Ao analisar as colocações dos autores percebe-se que currículo não tem um só significado. Entretanto possui uma evolução ao longo dos anos de acordo com a evolução da sociedade. Segundo Sacristán, 1989, (apud LIBÂNEO, 2004, p.170), diz que o currículo é a ligação entre a cultura e a sociedade exterior à escola e à educação; entre o conhecimento e cultura herdados e a aprendizagem dos alunos; entre a teoria (ideias, suposições e aspirações) e a prática possível, dadas determinadas condições.

Por outro lado, na perspectiva do senso comum, ainda predomina a ideia de currículo como o conjunto das disciplinas que o aluno deve percorrer, ou seja, o plano de estudos ou a matriz curricular, a fim de obter uma titulação ou um diploma (LIBÂNEO, 2004, p. 171).

Para reforçar o debate, o autor Young, professor emérito do Instituto de Educação da Universidade de Londres, especialista em Currículo, o mesmo afirma, o que importa nas discussões sobre currículo é saber se o conhecimento disponibilizado na escola é “conhecimento poderoso”, ou seja, um conhecimento que permite que os alunos compreendam o mundo em que vive, acrescenta ainda:

as escolas devem perguntar: “Este currículo é um meio para que os alunos possam adquirir conhecimento poderoso?”. Para crianças de lares desfavorecidos, a participação ativa na escola pode ser a única oportunidade de adquirirem conhecimento poderoso e serem capazes de caminhar, ao menos intelectualmente, para além de suas circunstâncias locais e particulares. Não há nenhuma utilidade para os alunos em se construir um currículo em torno da sua experiência, para que este currículo possa ser validado e, como resultado, deixá-los sempre na mesma condição (YOUNG, 2007, p. 1297).

Além da definição de currículo, estudos realizados mostram que existe vários níveis ou tipos de currículo, todavia tais níveis servem para fazer a distinção do que o aluno aprendeu ou deixou de aprender. Sendo assim, três tipos, níveis ou faces do currículo são bem difundidos pelos autores, tais como: o formal, o real e o oculto.

Conforme Perrenoud, o currículo formal controla de certa forma, o processo educativo em determinado contexto, em que ele é utilizado como balizador das práticas pedagógicas cotidianas e da avaliação. Para o autor,

[...] a cultura que deve ser concretamente ensinada e avaliada na aula é apenas balizada pelo currículo formal. Este apenas fornece uma trama, a partir da qual os professores devem elaborar um tecido cerrado de noções, esquemas, informações, métodos, códigos, regras que vão tentar transmitir (PERRENOUD, 1995, p. 42-43).

Além disso, é denominado por alguns autores também como currículo formal, oficial e explícito, esse tipo de currículo pressupõe os conteúdos que vão ser trabalhados nas disciplinas, sendo assim constitui-se de documentos como parâmetros curriculares nacionais, diretrizes curriculares, projeto político pedagógico (PPP) entre outros, e têm por finalidade oferecer uma base comum, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9394/96, no Art. 26 e de acordo com a redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013 que diz:

os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 1996, p. 01).

Devido a tais contextos, observa-se que o currículo é um conjunto de normas federais, estaduais e municipais da educação. Sendo considerado o currículo oposto ao currículo real, que não é elaborado no dia a dia da escola. Sendo assim, Perrenoud, define currículo real ao dizer que:

o currículo real é a forma como se concretiza no dia a dia o currículo prescrito. Por mais pormenorizado que seja, o currículo prescrito não consegue “programar” completamente tudo o que será realizado em sala de aula. Desta forma, cabe ao professor realizar uma manobra interpretativa que leve em consideração tudo o que a instituição prescreve (ainda que de forma vaga), bem como as preferências de seus alunos, suas próprias preferências e as limitações da instituição de ensino. (PERRENOUD, 1995, p. 45).

Nessa abordagem, percebe-se que é o currículo real que de fato acontece na sala de aula, na execução do plano de aula, as mudanças ocorridas em uma aula, na realização de atividades, tarefas, das experiências de professores, alunos, gestores e de toda

comunidade escolar com suas culturas diferentes que geram atividades. Dessa forma, Perrenoud afirma ainda que:

[...] o currículo real nunca é a estrita realização de uma intenção do professor. As atividades, o trabalho escolar dos alunos escapa parcialmente ao seu controle, porque, no seu percurso didático, nem tudo é escolhido de forma perfeitamente consciente e, sobretudo, porque as resistências dos alunos e as eventualidades da prática pedagógica e da vida quotidiana na aula fazem com que as atividades nunca se desenrolem exatamente como estava previsto (PERRENOUD, 1995, p.51).

Corroborando com Perrenoud, Libâneo aborda questões sobre o currículo real, o mesmo diz que:

é o currículo que de fato acontece na sala de aula em decorrência de um projeto pedagógico e um plano de ensino. E a execução de um plano é a efetivação do que foi planejado, mesmo que neste caminho de planejar e executar aconteça mudanças, intervenção da própria experiência dos professores, decorrente de seus valores, crenças e significados. (LIBANEO, 2007, p. 172).

Nessa abordagem percebe-se que o currículo do ensino fundamental de nove anos deve considerar as especificidades do contexto escolar, considerando a cultura local, os projetos pedagógicos e a prática pedagógica do corpo docente, bem como o uso dos recursos tecnológicos existentes no espaço escolar, visando o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem dos docentes e discentes.

Já no que se refere ao currículo oculto Perrenoud (1995), comenta que o mesmo ocorre no cotidiano escolar, por meio de uma série de situações de aprendizagens nas quais são interiorizados conhecimentos que não estão previstos e nem planejados anteriormente, ou explicitamente.

É notável que ao trabalhar em sala de aula o currículo oculto, o educador oportuniza aos alunos a exposição de conhecimentos implícitos, que de alguma forma, implica no alcance de princípios de conduta, normas sociais e novos modos de pensar. Na maioria das vezes, essas aprendizagens, que são apreendidas no domínio do não dito, constituem-se como currículo oculto ou escondido. Dessa forma, ainda nas palavras de Libâneo, o currículo oculto é:

representado pelas influências que afetam a aprendizagem dos alunos e o trabalho do professor provenientes da experiência cultural, dos valores e significados trazidos pelas pessoas de seu meio social e vivenciado na própria escola, ou seja, das práticas e experiências compartilhadas em escola e na sala de aula (LIBANEO, 2007, p. 172).

Cabe salientar, que também é por meio do currículo oculto, que são designados os fatores que afetam a aprendizagem dos alunos e conseqüentemente o trabalho do professor. Pois tal currículo não está presente oficialmente no planejamento escolar, nas diretrizes, nem mesmo no planejamento do professor, porém ele ocorre frequentemente no cotidiano escolar, por meio de uma conversa informal, utilização de um recurso tecnológico ou desenvolvimento de alguma prática pedagógica no cotidiano do professor e aluno.

Portanto, percebe-se que o conceito de currículo depende de muitos fatores e

que é influenciado pela sociedade e principalmente pela comunidade escolar. Deve-se considerar ainda que o mesmo possui ligação com aspectos como: relação professor-aluno, experiência familiar, escola e comunidade, entre outros aspectos que nos leva a considerar que o currículo é que deve ser levado em consideração para a efetivação do processo de ensino e aprendizagem.

Sendo assim, discutir currículo e o processo de ensino de nove anos nos faz lembrar que o verbo ensinar, vem do latim *insignare*, que significa marcar com um sinal, que deveria ser de vida, buscar e despertar para o conhecimento. Assim, quando falamos em ensinar, logo pensamos em educação e conseqüentemente, na escola, uma vez que representa um ensino oficial e sistematizado.

Por isso, faz bem nos lembrar que a educação não acontece apenas em um prédio, mas em todo e qualquer lugar, uma vez que as pessoas aprendem também por meio da interação, conforme esclarece Vygotsky (1998), por meio de mediações com mais experiente com um adulto e também na relação com os objetos. O processo educativo é parte da vida de todos os seres humanos, pois “a educação aparece sempre que alguém surge formas sociais de condução e controle da aventura de ensinar e aprender” (BRANDÃO, 1998, p.26). Dessa forma, podemos questionar, então o que seria ensinar?

Na prática ensinar é apresentar ou explicar o conteúdo numa exposição, ensinar é o que a grande maioria dos docentes procuram fazer com a habilidade que dispõe e se pré-dispõe; por isso existe uma busca por técnicas de exposição ou oratória, como sendo o elemento essencial para a competência docente. Mas, quanto ao aprendizado. De acordo com Perrenoud (2000, p. 30) “aprender não é primeiramente memorizar estocar informações, mas reestruturar seu sistema de compreensão de mundo”. Nesse sentido, destaca-se a importância da formação dos docentes, a necessidade de atualização de conhecimentos para melhorar a sua prática pedagógica.

Dessa forma, para aperfeiçoar essa prática pedagógica se faz necessário uma organização do trabalho pedagógico, em que deve estar focada no desenvolvimento do aluno. Assim é preciso, reconhecer em cada aluno seu ritmo e maneira diferente para realizar toda e qualquer atividade, tais como: andar, falar, correr, ler, escrever, brincar entre outras.

Considerando as Orientações Gerais para o Ensino de nove anos, que estabelece as características que visa o desenvolvimento do aluno, considerando que:

todos aprendem em tempos e em ritmos diferentes; o desenvolvimento humano é um processo contínuo; o conhecimento deve ser abordado em uma perspectiva de totalidade; o conhecimento deve ser construído e reconstruído continuamente e processualmente; a diversidade metodológica e a avaliação diagnóstica, processual e formativa devem estar comprometidas com uma aprendizagem significativa, em que o aluno, dentro da escola, aprenda de fato (BRASIL, 2004, p. 13).

Dentro deste contexto, os educadores devem focar nas especificidades do tempo e espaço no fazer pedagógico, considerando o currículo, as práticas pedagógicas e o

uso dos recursos tecnológicos no processo de ensinagem. Visto que a principal função social da escola é: ensinar e aprender. Dessa forma, é nesta perspectiva que devem ser organizados o trabalho pedagógico, para que toda a comunidade escolar participe desse movimento dinâmico do cotidiano escolar. O educador deve considerar o tempo, espaço e movimento dos alunos, respeitando o desenvolvimento de cada um.

Além disso, quando o ensino curricular é organizado considerando as necessidades do aluno, essa prática oportuniza o desenvolvimento de cada um em seu tempo, espaço e movimento. Pois os alunos, o espaço escolar deve ser o lugar em que devem se sentir acolhidos para que possam aprender criativamente, sem perder a sua naturalidade.

De acordo com Paulo Freire, a escola deve propiciar educação de base com qualidade, que alargue e potencialize as capacidades dos alunos, para isso é necessário desenvolver o uso dos processos internos, biológicos e sociais. A compreensão e a criatividade devem ser buscadas pela escola e pelo educador, visando assim estimular o conhecimento transferido. É imprescindível que o aluno possa agir com autonomia, ou seja, sujeitos próprios corresponsáveis pelas suas aprendizagens e susceptíveis às transformações (FREIRE, 2006).

É importante salientar que o professor precisa ter domínio das metodologias de ensino, principalmente quando pretende integrar as atividades curriculares e uso das tecnologias, pois os alunos são característicos de uma sociedade tecnológica, onde o uso dos recursos tecnológicos quando bem planejados, possibilitam que a prática pedagógica do professor se torne mais atrativas.

Em virtude disso, o educador precisa sensibilizar-se de que suas práticas pedagógicas estejam voltadas para às mudanças existentes na sociedade tecnológica, que criam novas necessidades e possibilidades no processo de ensino, sendo assim, o docente somente estará desempenhando um bom papel ao se ajustar a ação e as novas formas de pensar, para que assim possam buscar melhores meios de se obter uma aprendizagem de qualidade.

É bom lembrar que para “mobilização do processo de ensino e aquisição do conhecimento”, de acordo com Vasconcellos (1995), cabe ao professor procurar formas de atrair o seu aluno até a mais próxima face do saber que porventura esteja em destaque. Para que isso ocorra, há de existir vontade e interesse de ambos os lados. Pois a promoção da relação do aluno para com o objeto de estudo é o desafio maior desta etapa.

Sendo assim, Veiga (2008) aponta três dimensões da relação pedagógica no cotidiano escolar: a linguagem — que são as interações entre professor e aluno; a pessoal — que é o vínculo afetivo versus o vínculo formal — que corresponde à relação pessoal; e a cognitiva - que é o papel significativo do conhecimento para os alunos. Essas dimensões norteiam o processo ensino- aprendizagem, fortalecendo e integrando o grupo (professor e aluno).

Diante dessa realidade, observa-se que o cotidiano escolar quando está pautado

na visão tradicional durante o processo de ensino-aprendizagem, ele nem sempre é um processo neutro, transparente, afastado da conjuntura de poder e contexto histórico-social. Assim, o processo ensino-aprendizagem deve ser compreendido como uma política cultural, isto é como um empreendimento pedagógico que considera com seriedade as relações de raça, classe, gênero e poder na produção e legitimação do significado e da experiência.

Para Anastasiou, embora seja ressaltado a necessidade de compreender a aprendizagem como um processo ativo por parte dos sujeitos e o ensino como uma atividade complexa, que possui duas dimensões “utilização intencional e resultado”, o que presenciamos, na realidade são práticas que não fazem à devida correlação entre ensino-aprendizagem. (ANASTASIOU, 2003, p.13).

Já para o filósofo colombiano Bernardo Toro, quando diz que: “o ensino é mais importante que a aprendizagem, algo vai mal, os culpados são os alunos. Se a aprendizagem é mais importante, nós, adultos é que temos a responsabilidade de mudar as coisas. A escola é lugar de aprender e não de ensinar”.

Logo, compreende-se que se trata de uma ação do ensino da qual resulta a aprendizagem do estudante, superando assim o simples dizer do conteúdo por parte do professor, pois sabe-se que na aula tradicional, as simples exposições de tópicos, só há a garantia da citada exposição, e não se pode afirmar acerca da apreensão desse conteúdo por parte do aluno. Nessa superação da exposição tradicional, como única forma de explicitar os conteúdos, é que se inserem as estratégias de ensinagem. (ANASTASIOU, 1998, p.37).

Assim, para os autores Anastasiou e Alves, quando surgiu o termo ensinagem, o mesmo indica a superação da visão fragmentada do processo de ensino e aprendizagem, pois essa é uma prática social complexa efetivada entre os sujeitos, professor e aluno, englobando tanto a ação de ensinar quanto a de aprender em um processo contratual de parceria deliberada e consciente para o enfrentamento na construção do conhecimento escolar, decorrente de ações efetivadas na sala de aula e fora dela. Pode-se dizer que ela funciona como elemento transformador da teoria na prática (ANASTASIOU apud ALVES, 2004, p. 14).

Vale ressaltar ainda, que referindo-se ao processo da ensinagem, Vasconcelos definiu três momentos fundamentais:

Mobilização do conhecimento: possibilita ao aluno um clima favorável a interação, provocando uma tomada de consciência crítica e construtiva. 2) Construção do conhecimento: se consegue através do desenvolvimento operacional, pesquisa individual. 3) Elaboração da síntese do conhecimento pelo aluno: consolidação dos conceitos (VASCONCELOS, 1995, p. 56).

Portanto, a ação de ensinar, dependerá de diversos fatores, entre eles se encontram os temporais (quanto tempo o aluno terá para estudar, para realizar os trabalhos escolar

e extraescolar), deve ser considerado ainda, o planejamento das atividades curriculares, a prática pedagógica, o uso dos recursos tecnológicos, bem como a participação conjunta dos sujeitos envolvidos no processo - professores e alunos.

Pois de acordo com Gonsalves “[...] educar é prática, é ação, é ser criativo. Não se educa ‘teoricamente’”. O processo educativo se realiza quando existe uma materialização, isto é uma mudança interior que se traduz no comportamento das pessoas” (GONSALVES, 2009, p.23).

Dessa forma, referindo-se ao processo de ensino-aprendizagem, observa-se que vários são os fatores que interferem nos resultados esperados: as condições estruturais da instituição de ensino, as condições de trabalho dos docentes, as condições sociais dos alunos, os recursos disponíveis. Bem como, as estratégias de ensino utilizadas pelos docentes.

Em decorrência dessa realidade, percebe-se que a aprendizagem na escola não é uma ação simples, oportunizada somente pelos professores, mas um processo complexo que exige o envolvimento efetivo de todos os integrantes da comunidade educativa, por isso é muito importante que haja uma relação com o processo de ensino e aprendizagem, de forma que seja marcado por um envolvimento, tanto do professor, quanto do aluno. E neste envolvimento, ambos estão sendo, à sua maneira, inseridos no processo ensino/aprendizagem, e experimentando o prazer das apropriações e da construção do conhecimento.

PRÁTICA PEDAGÓGICA E O USO DAS TECNOLOGIAS NA CONTEMPORANEIDADE

Em algumas instituições de ensino, desenvolver prática pedagógica que integre as tecnologias na atualidade, tem se tornado um grande desafio, o trabalho mediado por tecnologias pode ser constituído pela própria prática do professor, onde ele pode relacionar as referências anteriores e as novas possibilidades do momento, colocando-as em ação, analisando e reformulando situações que permitem assumir uma postura reflexiva e investigativa de sua ação pedagógica com vista a integrar o uso dos recursos tecnológicos no planejamento das atividades escolares.

Cabe salientar que promover uma prática pedagógica lúdica que integre o uso das tecnologias modernas no ensino fundamental de nove anos, não é fácil mas essas atividades pedagógicas exercitam a habilidade mental e a imaginação, pois agradam, entretém, prende a atenção e entusiasma os alunos, esses recursos tecnológicos facilitam o processo de ensino e aprendizagem, pois são capazes de promover um ensino lúdico agradável.

É importante a equipe diretiva junto com os professores durante seu planejamento e elaboração do Projeto Político Pedagógico, projetos disciplinares e interdisciplinares,

discutirem e analisarem a prática pedagógica visando a integração das tecnologias no trabalho docente. Pois a equipe escolar, que articula essas ações no Projeto Político Pedagógico da escola, bem como no planejamento de sala de aula dos professores, essas atividades se constituem em ferramentas que bem utilizadas, propiciam enquanto divertem o processo de ensino e aprendizagem dos docentes e discentes de forma prazerosa.

Pois quando professores e alunos se sentem mais familiarizados com as questões tecnológicas, a tendência será dedicar-se à exploração de mais atividades pedagógicas sofisticadas. Possibilitando trabalhar conteúdos disciplinares e interdisciplinares, utilizando os recursos das tecnologias digitais, desafiando os alunos de forma prazerosa a desenvolver suas competências e habilidades, buscando sempre que possível atingir os objetivos pedagógicos determinado em seu planejamento (VALENTE, 2002).

Desse modo, a prática pedagógica quando integra a tecnologia, no processo de ensino e aprendizagem, são capazes de propiciar tanto ao docente quanto ao discente, novos conhecimentos que possibilitem desenvolver uma prática educativa de qualidade. Tornando o professor o mediador da aprendizagem dos alunos, essas ações são necessárias por que viabilizam a articulação entre currículo, processo de ensinagem, prática pedagógica e uso das tecnologias no ensino fundamental.

Dentro desse contexto, convém salientar que, as tecnologias nos dias atuais têm contribuído positivamente no exercício da cidadania, a exemplo disso, temos o voto eletrônico. Hoje o computador faz parte do cotidiano das pessoas, as informações estão disponíveis em nuvens, e podem ser acessadas a qualquer momento através das tecnologias midiáticas, essas se tornam cada vez mais inovadoras, o que demanda novas formas de pensar, agir, conviver e principalmente aprender, com e por meio destas.

Por isso, é evidente que o profissional que busca se qualificar, está se oportunizando, a dar um estatuto ao saber da experiência. Mas nesse jogo de interlocuções as tecnologias são ferramentas que estão sendo bem utilizadas para mediar esse processo de formação para a ciência, o dinamismo, a rapidez e a facilidade de acesso as informações, elas proporcionam mudanças significativas: é cada dia mais fácil, rápido e econômico fazer contato com outros pesquisadores conhecidos ou desconhecido, que estejam distantes geograficamente.

Nesse sentido, o uso das ferramentas tecnológicas, quando planejadas e trabalhadas de forma lúdica pela equipe escolar, esses promovem a criatividade do aluno, possibilitando aprender a explorar, pesquisar, a ser curioso, alimentando a imaginação e estimulando a intuição durante o processo de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, sob a luz das discussões a respeito da facilidade de acesso as muitas informações por meio da tecnologia, cabe salientar que essas discussões nos aproximam ainda mais das ideias de Pierre Lévy, um pensador contemporâneo que, em sua forma peculiar de olhar o mundo que emerge sob a tutela das tecnologias da informação e da comunicação, apontam para a relevância de se problematizar pontos que permitam

edificar uma sociedade que respeite e valorize a diversidade humana. De acordo com Lévy:

Novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das comunicações e da informática. As relações entre os homens, o trabalho, a própria inteligência depende, na verdade, da metamorfose incessante de dispositivos informacionais de todos os tipos. Escrita, leitura, visão, audição, criação e aprendizagem são capturadas por uma Informática cada vez mais avançada. (LÉVY, 1994, p. 04).

Nesse sentido, complementa Kinski afirmando que: Essas transformações ecoam com maior força no comportamento das novas gerações (principalmente entre crianças e jovens que nasceram a partir dos anos 90 e que convivem naturalmente com computadores e redes) e suas relações com a educação. (KENSKI, 2007, p. 49).

Ainda na visão da autora, o atual processo de avanços tecnológicos trouxe transformação significativa para a vida em sociedade: agilizando, organizando, ampliando as relações e as comunicações.

Conforme Pierre Lévy (1997) todos os indivíduos são inteligentes, por possuírem um conjunto de capacidades para perceber, aprender, imaginar e raciocinar. Permite ainda, que a riqueza da diversidade humana seja percebida e valorizada em toda a sua singularidade. O mesmo caracteriza que a inteligência coletiva refere-se à:

Uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências”. Como produto de processos sociais, a inteligência encontra-se distribuída por toda parte e, por isso, “ninguém sabe tudo, todos sabem alguma coisa e todo o saber está na humanidade (Lévy 1997, p.28).

Por tanto, visto que ninguém sabe tudo e os saberes estão em toda parte, as tecnologias vão além do entretenimento, elas servem para mediar a prática pedagógica do educador que implicará diretamente no processo de ensino aprendizagem dos alunos. Mas para que esse trabalho seja desenvolvido de forma qualitativa, a equipe escolar deve planejar, organizar e acompanhar as atividades de ensino, principalmente as atividades curriculares que integrem as tecnologias, pois as mesmas devem criar as condições ideais para que os professores dominem o processo de ensinagem por meio de suas práticas pedagógicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O interesse para desenvolvimento desse estudo surgiu devido a escola ser considerada o espaço destinado ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Todavia, para que seja desenvolvido um ensino de qualidade, é preciso que se inove a condução desse processo, com metodologias inovadoras e práticas pedagógicas que permitam a exploração de todos os recursos disponíveis no espaço escolar.

Em síntese ao considerar o currículo aliado as práticas pedagógicas e uso

das tecnologias ao planejar e desenvolver atividades de ensinagem no cotidiano da sala de aula, deve-se ter em mente que o aluno é o foco principal neste processo.

Sabe-se que o uso de tecnologia na escola e essencialmente em sala de aula não é fácil. A prática pedagógica lúdica inserida em sala de aula pode vir a ser uma atividade que pode exercitar vários tipos de habilidades, tais como, a imaginação. E isso faz com que as crianças interajam e despertem a atenção mais facilmente por a aula ser diferenciada e transforme-se numa aprendizagem significativa.

Portanto, nesse contexto é válido afirmar que a prática pedagógica com uso da tecnologia é capaz de facilitar o processo de ensinagem, pois ela promove um ensino lúdico desejável e agradável tanto para os professores quanto para os alunos.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L.G.C. **Metodologia do Ensino Superior**: da prática docente a uma possível teoria pedagógica. Curitiba, IBPEX, 1998.

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, P. L. **Ensinar, aprender, apreender e processos de ensinagem. Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville: Univille, 2003.

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. **Processo de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville, SC: Univesille, 2004.

BRANDÃO, C. R. **O que é Educação**. 21. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.

BRASIL (2003). **Ministério da Educação**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de In: Ensino Fundamental de Nove Anos - orientações gerais. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2004.

BRASIL. **Ministério de Educação e Cultura**. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

GONSALVES, E. P. **Educação Biocêntrica**: o presente de Rolando Toro para o pensamento pedagógico. 2º ed. Editora Universitária-UFPB, 2009.

HAMILTON, D. **Sobre as origens dos termos classe e curriculum**. Teoria & Educação, n. 6, p. 33-51, 1992.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologia**: O novo ritmo da informação. Campinas SP: Papirus, 2007. — (Coleção Papirus Educação).

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. São Paulo: Ed. 34, 1997.

LÉVY, Pierre. **A máquina universo**: criação, cognição e cultura informática. Porto Alegre: Art. Med. 1998.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 5.ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos para que?** 9º ed. São Paulo: Cortez, 2007.

PERRENOUD, P. **10 novas competências para ensinar**: convite a viagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PERRENOUD, P. **Currículo real e trabalho escolar**. In: Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar. Porto: Porto Editora, 1995.

PRATEANO, V. F. “**Na escola se aprende, não se ensina**”. Bernardo Toro. Gazeta do Povo. 2013. Acesso: 19 de junho de 201.

SACRISTÁN J. G. **Aproximação ao conceito de currículo**. In: O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SACRISTÁN J. G. **O currículo**: os conteúdos do ensino ou uma análise prática. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

VALENTE, J.A. **Aprendizagem por projeto**: o fazer X o compreender. Artigo publicado Coleção Série Informática na Educação — TV Escola, 2002.

VASCONCELLOS, C. S. **Construção do Conhecimento em Sala de Aula**. São Paulo, Libertad, 1996.

VEIGA, I. P. A. **Organização didática da aula**: um projeto colaborativo de ação imediata. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

YOUNG, M. F. D. **Para que servem as escolas?** Educação & Sociedade, v. 28, n. 101, p. 1287-1302, 2007. Disponível em: < <http://cedes.unicamp.br>>. Acesso em 03 de maio de 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aplicação Web Administrativa Educacional 125

Aprendizagem 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 25, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 74, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 120, 123, 136, 137, 138, 139, 142, 143, 144, 149, 153, 154, 156, 157, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 172, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 217, 218, 219, 220, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 232

Aprendizagem Criativa 226, 230, 231, 232

Avaliação docente 226

B

BNCC 186, 187, 188

C

Cenários educacionais 208

Ciberativismo 145, 147, 150, 155

Cibercultura 55, 145, 147, 150, 152, 153, 154, 155, 157, 159

Competências 13, 15, 21, 24, 25, 26, 29, 40, 43, 44, 46, 47, 49, 50, 52, 54, 55, 94, 95, 96, 102, 109, 134, 153, 154, 166, 167, 191, 194, 215, 220, 226, 227, 230, 231

Criticidade 186

Currículo 69, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 94, 97, 231

D

Desenvolvimento local 71, 72, 74, 75, 76, 83

Desenvolvimento Tecnológico 122

Didática 13, 21, 55, 97, 136, 160, 188, 189

Discente 94, 115, 120, 136, 137, 142, 189

Dispositivos móveis 56, 57, 59, 60, 61, 63, 65, 66, 68, 69, 70

divulgação científica 170, 173, 184, 185

Divulgação Científica 170

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA 170

E

EAD 8, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 164, 167, 169, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225

Educação à distância 40, 224
Educação em ambientes digitais 145, 146, 155
Educando 160, 163, 166, 186, 189
Empoderamento 158
Engenharia 43, 98, 99, 100, 103, 104, 106, 107, 109, 110, 128, 191
Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 11, 12, 13, 15, 17, 18, 20, 21, 22, 24, 27, 28, 29, 30, 33, 36, 38, 39, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 67, 68, 77, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 125, 126, 136, 137, 138, 139, 142, 143, 144, 145, 153, 155, 157, 159, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 186, 188, 194, 196, 197, 199, 203, 204, 205, 206, 211, 212, 213, 217, 224, 225, 227, 229
Ensino superior 45, 55, 98, 99, 103, 199, 206, 217, 224

F

Facebook 4, 7, 78, 79, 83, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 173
Formação docente 64, 226, 227

G

Gamificação 6, 56, 57, 59, 62, 67, 68, 70
Gestão 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 23, 27, 30, 40, 43, 46, 54, 55, 71, 74, 77, 96, 125, 126, 127, 128, 129, 132, 134, 141, 142, 153, 208, 213, 214, 215, 221, 222, 223, 224, 225, 231
Gestão Acadêmica 125
Gestão Escolar 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21

I

Inclusão Digital 71, 72, 73, 74, 75, 76, 84
indicadores de qualidade 206
Informação 1, 2, 3, 4, 11, 18, 49, 58, 61, 69, 73, 98, 99, 101, 108, 112, 120, 134, 145, 147, 156, 159, 165, 190, 191
Informática Educativa 158, 159, 160, 161, 162
Instagram 4, 7, 114, 116, 170, 171, 172, 173, 174, 181, 184, 185
Invenções Científicas 122

M

Mediação pedagógica 158, 159
Metodologias Ativas 9, 17, 58, 59, 69, 98, 100, 101, 103, 104, 108, 109, 110, 221, 226, 227, 232
Monitoria 136, 137
Motivação 14, 31, 32, 46, 59, 68, 82, 100, 110, 111, 227
Movimentos Sociais 3, 145, 146, 147, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 223

My Maps 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143

O

Origem 3, 32, 122, 150, 173, 177, 178, 182, 183

P

Pensamento Computacional 190, 191, 194, 195, 196

Prática Pedagógica 48, 55, 85, 86, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 159

Preconceito 186, 187, 189

Produção de vídeos 186, 188

Professores 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 15, 16, 17, 18, 19, 24, 29, 44, 46, 49, 56, 57, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 83, 86, 87, 88, 89, 93, 94, 95, 100, 101, 120, 125, 127, 129, 140, 154, 157, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 169, 185, 186, 192, 207, 226, 227, 231, 232, 233

Q

Qualidade 6, 11, 12, 14, 15, 21, 24, 27, 29, 41, 43, 49, 52, 58, 66, 73, 74, 91, 94, 95, 100, 153, 164, 169, 178, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 221, 222

R

Raciocínio Lógico 190, 191, 192, 194, 195, 196

S

Saúde Coletiva 110, 136, 137, 138, 139, 142, 144

Setor público 205, 208, 211, 212, 221, 222

T

Tecnologia 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 16, 20, 27, 28, 31, 34, 35, 37, 40, 47, 49, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 73, 80, 84, 85, 94, 96, 98, 100, 101, 103, 107, 112, 120, 125, 126, 134, 135, 142, 150, 164, 165, 166, 169, 189, 212, 216, 217, 223, 225, 226, 228, 231, 233

Tecnologias da informação e comunicação 2, 10, 11, 14, 16, 20, 69, 71, 74, 112, 212

Tecnologias digitais da informação e comunicação 148, 158, 162

Terceira Idade 72, 73, 75, 82

Transformação digital 208, 221

Tutor 42, 47, 55, 154, 157, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 212

U

Universidade Corporativa 22, 24, 25, 31, 33, 34, 35, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 213, 214, 223

V

Vantagens 19, 22, 24, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 56, 63, 65, 68

EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

**Atena**
Editora

Ano 2020